



Investigadora da ESEnfC defende intervenção nos “estilos recreativos juvenis”

Um estudo desenvolvido por uma investigadora da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), com base em mais de 1300 entrevistas a adolescentes e jovens adultos frequentadores de ambientes recreativos noturnos em dez cidades portuguesas, vem confirmar a relação existente entre diversão noturna, consumo de substâncias psicoativas e comportamentos de risco.

De acordo com os resultados do estudo, realizado por Maria de Lurdes Lomba no território nacional (continente e ilhas), entre 2007 e 2010, verifica-se uma maior

expressão do consumo de bebidas alcoólicas (por 91 por cento dos entrevistados) e da cannabis (consumida por 26 por cento da amostra).

Quanto a comportamentos sexuais de risco, são muitos os jovens que referem ter praticado relações sexuais desprotegidas (62 por cento) ou sob influência do álcool (51 por cento).

Sobre comportamentos rodoviários de risco, 36 por cento dos jovens referiram já ter sido conduzidos por alguém embriagado ou debaixo do efeito de drogas e 19 por cento chegaram a conduzir sob influência de ál-

cool. Conclui-se também, no trabalho da professora da ESEnfC, mestre em Saúde Pública e doutorada em Ciências de Enfermagem, que os acidentes rodoviários decorrentes destes consumos são mais frequentes nos jovens que permanecem mais tempo na noite.

Já em matéria de comportamentos violentos, verifica-se uma relação positiva entre a maioria destes comportamentos e o consumo de álcool e drogas, com uma tendência para comportamentos violentos mais frequentes nos jovens com maior envolvimento na vida recreativa noturna.

Maria de Lurdes Lomba considera que “os resultados deste estudo apontam para a necessidade dos enfermeiros assumirem os estilos recreativos juvenis como uma importante questão de saúde pública em que urge intervir”.

Face a estas conclusões, a docente da ESEnfC defende intervenções de Enfermagem, que passem, por exemplo, pela sensibilização para a necessidade de transporte público noturno, por ações preventivas nos locais de diversão, ou pela oferta de informação sobre drogas e consumo.

Defende também medidas de minimização de danos (distribuição de preservativos, acesso a testes de alcoolemia, uso de copos de plástico...).

No estudo da investigadora da ESEnfC foram entrevistados jovens das cidades de Lisboa, Porto, Coimbra, Angra do Heroísmo, Ponta Delgada, Odivelas, Funchal, Viana do Castelo, Aveiro e Viseu.